



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

ENSINO E EXTENSÃO: INTERAÇÕES POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS¹

Julieta Ida Dallepiane², Michele Maria Vargas Da Silva³.

¹ Projeto de Extensão Institucional - subprojeto do Pedagogia: saberes e fazeres

² Professora Mestre orientadora e coordenadora do Projeto de Extensão/UNIJUI, julietad@unijui.edu.br

³ Aluna do Curso de Pedagogia, bolsista PIBEX/UNIJUI, michelemariavargas@hotmail.com

Introdução

O presente texto tem como foco central a relação entre ensino e extensão na Educação de Jovens e Adultos, uma das Modalidades da Educação Básica que o Curso de Pedagogia da UNIJUI tem como campo de formação de pedagogos e de atuação em diferentes espaços educativos. O Projeto de Extensão Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária é um dos que se articula ao projeto mais amplo “Pedagogia: espaços e desafios de saberes e fazeres”. Nasceu de demandas das redes de ensino e dos professores do Curso de Pedagogia em sistematizar as produções realizadas, ampliando os estudos na atuação do pedagogo na sociedade, fortalecendo a articulação entre o ensino, a extensão e a pesquisa mantendo uma interlocução ampla entre comunidade externa, universidade e acadêmicos assumindo o compromisso histórico de refletir espaços alternativos de educação e de inclusão social. A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica destinada aos sujeitos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio de forma regular, trajetórias de vidas escolares interrompidas ou nunca percorridas por muitos motivos. As acadêmicas do Curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2013 foram desafiadas a construir projeto de ação para aprofundar estudos teóricos e práticos acerca do tema; refletir sobre o histórico e as políticas de EJA no Brasil e nos seus municípios de origem; compreender fundamentos, concepções e métodos presentes em processos de ensino aprendizagem na EJA, a organização e seu funcionamento nas redes estadual e municipal de ensino nas etapas da escolarização do ensino fundamental e ensino médio, educação profissionalizante e alfabetização inicial não escolar.

Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2013 as 29 acadêmicas dos municípios de Ijuí, Panambi, Santo Ângelo, Três Passos, Santo Augusto, Chiapeta, Santa Bárbara e Redentora, construíram em grupos projeto de estudo, observação e interação com as diferentes etapas da EJA: alfabetização inicial não escolar relacionado ao Programa Brasil Alfabetizado do governo federal MEC/SECADI; alfabetização escolar nas escolas das redes municipal e estadual correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental; escolarização nas redes municipal e estadual correspondente aos anos finais do E.F. e ao Ensino Médio; educação profissionalizante (PROEJA); educação de jovens e adultos em APAE. Através de diário de campo, diálogos, observações, entrevistas e interações com



Para uma VIDA de CONQUISTAS

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

professores, educandos da EJA, coordenação pedagógica e direção foram construindo referenciais teóricos práticos que resultou em relatórios, textos individuais e pôster coletivo como produto da sistematização das experiências, metodologia que enfoca a construção de conhecimentos pelos atores do processo.

Resultados e Discussão

O parecer 11/2000 que trata das diretrizes curriculares para a EJA destaca a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem, fundamentada numa prática educativa que leva em conta os saberes, os conhecimentos até então produzidos e as experiências de vida dos educandos. Os estudos realizados pelas acadêmicas resultaram na compreensão das funções reparadora, equalizadora, qualificadora ou permanente da EJA. A função reparadora da EJA significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Destaca a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, de 1997 “... a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental”. A igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos. A Função Equalizadora diz respeito à igualdade de oportunidades que possibilita aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços culturais e nos canais de participação social. A equidade é a forma pela qual se distribuem os bens sociais de modo a garantir uma redistribuição e alocação em vista de mais igualdade, consideradas as situações específicas. Por esta função, o indivíduo que teve sustada sua formação, qualquer tenha sido a razão, busca restabelecer sua trajetória escolar de modo a readquirir oportunidades e pontos igualitários no processo educativo. A Função Qualificadora se refere à educação permanente com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Ela é o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos, um apelo para a educação ao longo da vida e criação de uma sociedade educada para o universalismo, solidariedade, igualdade e diversidade. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra- escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado.

Como resultados das observações nos Projetos Políticos Pedagógicos, nas práticas de sala de aula, nas entrevistas e diálogos com os educandos, as acadêmicas constataram que a EJA busca desenvolver uma educação voltada para a vida, interagindo com suas realidades para vivenciar a sua cidadania plenamente. As escolas têm como objetivo garantir acesso e permanência de todos assegurando oportunidades de acordo com as diversidades individuais, seus interesses, condições de vida e inclusão de alunos com necessidades especiais nas classes regulares de EJA. Trabalham com a concepção de construção de conhecimentos através do respeito e acolhimento aos saberes dos





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

educandos, um currículo diversificado que provoque a ampliação de saberes, disponibilizando aos sujeitos jovens e adultos os bens socioculturais acumulados pela humanidade, sendo que tais conteúdos devem ser re-significados, resgatando-se sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Entendemos como saberes culturais, conceitos, explicações, habilidades, linguagens, fatos, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, condutas, raciocínio, para o desenvolvimento do educando e sua formação integral. A metodologia usada pelos professores em sala de aula prima pelo diálogo, o desenvolvimento da escuta para poder auxiliar os alunos na ampliação de suas aprendizagens, no incentivo e desenvolvimento da auto estima. Utilizam a metodologia de projetos interdisciplinares que envolvam situações de aprendizagem reais e diversificadas, trazendo temas relacionados com problemas sociais unindo teoria e prática articuladas aos diferentes saberes. A avaliação na escola é realizada por todos os segmentos, pais, educadores, educandos e funcionários que avaliam e auto avaliam-se no desempenho dos vários papéis que os sujeitos da escola exercem com coerência e em consonância com a Proposta Pedagógica e o seu Regimento Escolar, considerando critérios de qualidade de ensino, exercício da democracia, gestão escolar e inclusão social.

Conclusões

As acadêmicas demonstram grande envolvimento na construção dos Projetos, gosto pelo conhecimento de uma área da educação antes não conhecida. Estabelecem relações afetivas e pedagógicas com as turmas de educandos, professores da EJA alfabetização, com as realidades dos educandos, com pessoas de suas famílias numa aproximação muito positiva entre universidade, acadêmicas, escolas, professores, alunos comunidade em geral. Estas ações de extensão relacionadas ao ensino tornaram clara a necessidade de aprofundar estudos dentro desta modalidade de educação, conhecimento ampliado sobre os sujeitos da EJA- jovens, adolescentes, adultos, idosos, mais interações entre o ensino, a extensão e a pesquisa na UNIJUI. A avaliação dos trabalhos através de seminários e ciclo de estudos da Pedagogia demonstrou a gratificação por poderem interagir com pessoas e gerações tão diferentes, conhecimento das políticas sociais, propostas e programas, comparando as questões legais com as realidades vividas no cotidiano durante o projeto.

Palavras chave: Educação de jovens e adultos; ensino; formação;

Referências bibliográficas

DALLEPIANE, Julieta Ida. Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos: sistematizando práticas, construindo conhecimentos. In: Revista Espaços da Escola. Ijuí: Ed. UNIJUI, ano 18, N. 63, Jan./Abril de 2008.

DIRETRIZES NACIONAIS da EJA, 2001, parecer 11/2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 42ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

